deca-se. Esgotada a materia constante do Expediente e não havendo Ordem do Dia o Sr. Presidente ad pós encerrado a presente Sessão e para constar eu Antonio Fernandes Filho, auxiliar de Direitos da Secretaria lavrei a presente Ata que foi assinada pela Mesa.

Dunal de Carvalho

Vergilio Rodrigues Alves

Ata da 8ª Sessão Ordinaria, da 4ª Sessão Legislativa, da 5ª Legislatura, da Camara Municipal de Pompeia, realizada no dia 7 de Agosto de 1967.

Aos 7 de Agosto de 1967, ás 20 horas na sala das Sessões, em o Paço Municipal, realizou-se a 8ª Sessão Ordinaria sob a presidencia do Sr. Dr. Dunal de Carvalho e Silva e secretariada pelos Srs. Dr. Jorge Tamura e Vergilio R. Alves. Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes srs. Vereadores: Dunal de C. e Silva, Vergilio R. Alves, Helio A. Resende, Vitorio Negrini, Adelino M. Melges, Bonifacio Martins, Jorge Tamura, Francisco Meimi, Arthur Rotoli, Mario G. Gamero, Francisco P. Neves e Manoel G. Soller. Havendo numero legal o sr. Presidente declara aberta a presente sessão. Pelo 1º Secretario é lida a ata anterior e aprovada. Pelos Secretarios é lido o seguinte expediente: Oficio s/n. do Vereador Arthur Rotoli comunicando seu ingresso na Area.

Registre-se. Convite da Prefeitura M. de Bastos para assistir a festa do ovo. Agradeça-se. Of. 2/67. da Cruzada Nacional de Evangelização convidando esta Casa para as festividades em comemoração ao 5º aniversário de atividades nesta cidade. Agradeça-se. Of. 1236/67 da Casa Civil do Sr. Governador comunicando haver tomado providencias com referencia ao nosso of. 61/67. Arquive-se. Telegrama do Sr. Governador agradecendo congratulações enviadas pelo retorno de ouibus a Estação Rodoviária. Arquive-se. Of. 265/67 da Delegacia de Policia local comunicando a posse do Delegado titular Dr. Sourival Luiz Viana. Agradeça-se. A seguir o Sr. Presidente lamentou a ausencia de dois importantes projetos de lei do Sr. Chefe do Executivo, no expediente de hoje, solicitando providencias da Secretaria, uma vez que os mesmos encontram-se nos nossos arquivos. Nada mais a deliberar o Sr. Presidente, prestando uma homenagem ao ex-presidente da Republica, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, falecido tragicamente em desastre aereo, pronunciou o seguinte discurso: "Senhores Vereadores: Quando sobrevoava o solo da terra em que nasceu, após o regresso de uma viagem que tão de perto lhe tocara o coração, é violentamente tragado pela morte o cidadão que meses antes dei-

xara a suprema magistratura do País: Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Quis a fatalidade que o seu trágico desaparecimento ocorresse antes de serenadas as paixões decorrentes da sua atuação, numa dos mais graves e difíceis períodos da história pátria. Assumindo a Presidência da República sua ênfase de um movimento armado que havia contagiado até mesmo os mais longínquos recantos do Brasil, o marechal Castelo Branco, transcorrido algum tempo, começou a ser combatido não só pelos inimigos como por numerosos daqueles que muito haviam contribuído para a derrocada do governo deposto pelas armas. Cidadão inteligente, culto e de caráter inamoldável, o Marechal executara aquilo que julgara ser o que devia para, como o Brasil, embora atingisse diretamente velhos camaradas e amigos que colaboraram para a sua ascensão ao poder. O patriota, quando dotado de fibra, coragem e idoneidade moral, prontamente nos instantes que dependem de decisão rápida em benefício do bem comum, não hesita na execução de medidas que lhão de ferir interesses de elevada percentagem dos compatriotas. O culto eminente que morreu inesperadamente em 17 de julho deste ano no sertão do nordeste brasileiro, queiram ou não os seus inimigos de ontem e os de hoje, sempre foi um exemplo de honestidade e civismo. Como militar

era um modelo das nossas forças armadas. Capaz, valente e democrata, combateu, como líder, nos campos de batalha, o totalitarismo da direita, que vinha destruindo a ferro e fogo os povos que tiveram a audácia de desobedecer às suas ordens. Ciente das suas responsabilidades como cidadão e como militar, foi bem enfrentar os traidores que tentaram entregar a nossa Pátria ao totalitarismo da esquerda, liderados por nacos estrangeiros. - Para muitos, Castelo foi um homem que, no governo, errou mais do que acertou; para outros, todavia, o seu maior erro foi não haver saneado, durante o seu mandato, toda a estrutura do País, afastando, em caráter definitivo, das funções públicas e de quaisquer outras atividades, os subversivos e os corruptos, mesmo que fossem estudantes, operários, jornalistas, advogados, médicos, padres, juízes e até Ministros. Os nossos antepassados nos deixaram um Brasil independente e livre. O nosso dever, portanto, é impedir que falsos (nacionais!) dissabores possibilitem a conquista do nosso território por nacos estrangeiros. E aqueles que colaboram, às vezes até inocentemente, para que nos submetamos ao jugo de outros povos, devem ser punidos, de maneira pacífica, se possível, e violentamente, se necessário. Não pode haver imunidades e garantias pessoais contra os supremos interesses da Pátria.

Deputado, Ministro, Padre, Jornalista, ou Estudante, desde que, movidos dos nossos tradicionais sentimentos de brasilidade, merecem o nosso integral repudio, pois acima da fanatização e do sentimentalismo está a Patria que nos cumpre preservar, mesmo a custa dos maiores sacrificios. Campos Sales, que foi um dos maiores Presidentes que esta Republica já teve, ao deixar o governo foi vaiado, na então Capital Federal, em todo o percurso rumo a estação da ferrovia que o transportaria ao seu torrão natal: São Paulo. E só muito tempo depois, quando serenadas estavam as paixões, o povo reconheceu que fora ele o verdadeiro pacificador das finanças do Brasil. Certa vez ao ouvir o ameaçador protesto de uma comissão que havia ido ao Palacio pleitear a revogação de medida fiscal então apontada como prejudicial ao povo, o Grande Presidente disse: não posso obrigar alguem a ser patriota, mas disponho de poderes para exigir o cumprimento da lei. O Marechal Castelo Branco certamente errou varias vezes e praticou injustiças. O homem não é infalivel. Cidadão de caráter sem jaça e dotado de fibra inquebrantavel, os erros e as injustiças por acaso cometidos sem duvida visaram corrigir os males que nos assolhavam e punir aqueles que julgava nefastos ao País. É cedo demais para um julgamento sereno e imparcial. A Historia, porem, a exemplo

do ocorrido com Campos Sales, lhe fará justiça. E os brasileiros de amanhã, independentes e livres, relembrando a sua corajosa e decidida atuação nos tumultuosos dias do após movimento revolucionario de 31 de março de 1964 cultuarão, envaidecidos, a memoria do cidadão e soldado que com tanto patriotismo dirigiu os destinos do Brasil. Palmas. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente da por encerrada a presente reunião e para constar eu, Waldemar Sesso, Diretor da Secretaria lavrei a presente ata que vae assinada pela Mesa.

[signature]

[signature]

Vergilio Rodrigues Alves

Ata da 9ª Sessão Ordinaria da 4ª Sessão Legislativa, da 5ª Legislatura da Camara Municipal de Pompeia.

Aos 4 de Setembro de 1967 as 20 hs. na sala das sessões, em o Paço Municipal, realizou se a 9ª Sessão Ordinaria sob a presidencia dos Srs. Dr. Manoel C. e Silva e Adelino M. Milagre e secretariada pelos Srs. Jorge Tanuma, Vergilio R. Alves e Lupe Bonacat. Havendo numero legal o Sr. Presidente declara aberta a presente sessão. Pelo 2º Secretario é lida a ata anterior e aprovada. A seguir passa se ao expediente. Projeto de lei 5/67 do Sr. Prefeito solicitando autorização para receber ações da Petrobras. Aprovado em virtude